

Construir o Futuro

III - Desporto e Cultura, componentes vitais da formação

Sebastião Feyo de Azevedo *

Caras e Caros Leitores do Jornal da Engenharia,

Nesta edição do Jornal parece que se vai falar de coisas genuinamente importantes - de infra-estruturas desportivas e de atitude de prática de cultura, desporto e convívio. Espero que as notícias sejam boas, em particular as que se referem à construção do pavilhão gimnodesportivo da nossa FEUP.

Fez-me o assunto recuar uns bons pares de anos no tempo, ao que escrevi pela primeira vez em Setembro de 1989, depois em segunda insistência em Junho de 1996, sobre 'Métodos de ensino e aprendizagem', em documentos formais no âmbito das minhas provas académicas, e de que não resisto em transcrever o excerto seguinte:

“...Ainda e finalmente, a avaliação de conhecimentos poderá e deverá incentivar o estudo metódico, mas por objectivos e não ao ponto de condicionar um estudante até ao limite do seu comportamento diário. Sendo os estudantes adultos com vivência própria, deverão ser eles a decidir sobre a forma de estudo mais adequada a essa vivência, sujeitos é certo ao calendário escolar, ao planeamento dos objectivos e a períodos de provas obrigatórias. Poderão assim preencher o seu tempo de forma mais efectiva, nomeadamente dedicando-se também a outras actividades, como sejam o desporto e actividades culturais, que tanta falta fazem à sua formação e que tão pouco são incentivadas no nosso País...”

Não releva para esta crónica a primeira parte desse escrito do século passado, em que com algum gosto romântico revejo que preconizava e defendia o que hoje é em larga medida a essência do Processo de Bolonha - trabalho de aprendizagem, autónomo, responsável, obviamente orientado e planeado, dos alunos.

Releva sim a parte que assinalo a negrito, que aliás me faz recuar ainda mais uns anos, aos meus tempos de 1977 a 1982 em que vivi e trabalhei numa Universidade Britânica.

Nesses anos, e para lá do muito que trabalhei, mantive uma prática de, duas a três vezes por semana, à hora de almoço ou ao fim da tarde, pegar na minha 'saca de trabalho', juntar-me ao meu grupo (semi-)organizado e praticar o meu desporto favorito. Tinha que andar uns quatrocentos metros, talvez quinhentos, até às magníficas instalações da Universidade em que se praticava, eu sei lá - claro que futebol, também badminton, natação, canoagem (na piscina!), etc., etc..

Noutros locais, a Associação organizava actividades culturais de outro tipo, teatro, cântico e outras.

Não tenho dados concretos, mas garanto que era visivelmente clara a dimensão da integração dos alunos nessas actividades.

No meu regresso a Portugal e à FEUP encontrei as condições difíceis que conhecia bem.

As condições de trabalho (salas, laboratórios, biblioteca...) eram muito precárias, mas importa dizer que havia uma cultura clara de fomento da qualidade do ensino e da investigação. Uma cultura de superar as dificuldades materiais com trabalho e esforço.

* Professor catedrático, Director do Departamento de Engenharia Química da FEUP; Director da Licenciatura em Engenharia Química da FEUP; Vice-presidente Nacional da Ordem dos Engenheiros; E-mail - sfeyo@fe.up.pt; URL: <http://www.fe.up.pt/~sfeyo>

O que não havia, de forma gritante, eram não só as infra-estruturas desportivas, como a atitude e percepção, por parte dos mais velhos, das autoridades e dos alunos, da importância do desenvolvimento cultural e de prática de desporto na formação dos jovens. Sejam positivos. Desses anos 80 do Séc. XX até aos dias do presente, muito mudou para melhor. Em meios e atitude.

Operamos uma tremenda revolução positiva nas infra-estruturas universitárias. Temos uma percepção bem mais positiva da importância da cultura e do desporto no nosso equilíbrio e no nosso desenvolvimento.

Temos hoje, garanto-lhes, particularmente na nossa FEUP, mas digamos que por todo o País, condições muito boas de infra-estruturas de ensino/aprendizagem (instalações, laboratórios, meios informáticos, biblioteca...), excelentes em alguns casos, sem qualquer receio de confronto com as melhores escolas europeias. Que o digam os nossos alunos ERASMUS.

Mas, dito isso, percebamos que é ainda muito grande a nossa margem para progresso.

Temos que ser mais ambiciosos, em exigirmos a outros e a nós próprios condições, atitude e qualidade no quotidiano, iguais às dos melhores. Não menos do que isso.

Temos (professores, funcionários e alunos) que alterar, melhorar, a nossa cultura e postura de trabalho, sermos mais organizados e produtivos.

Temos que superar o deficit relativo ainda muito grande em infra-estruturas desportivas.

Temos que ver o desporto e a cultura, organizados ou em actividade de tempos livres, como parte integrante formal da formação dos nossos alunos, ajustando actividades e horários de trabalho para esses fins.

Apoiemos pois a construção do pavilhão... e, já agora, será possível uma 'forcinha' para acabar a construção e para por a funcionar o 'assombrado' edifício da Associação, aqui do outro lado da rua?